

**PLANO DE AÇÃO DE
AUTOAVALIAÇÃO DO
AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS ABADÉ DE BAÇAL**

CICLO AVALIATIVO 2023-2025

ÍNDICE

1. Enquadramento	3
2. Processo de referencialização.....	4
3. Âmbito	4
4. Objetivos	5
5. Áreas de análise	5
6. Metodologia	7
7. Considerações finais	8
8. Cronograma do plano de trabalho da equipa de autoavaliação 2023-2025	9
Referências	11
Anexos.....	12
Constituição da Equipa de Autoavaliação – ano letivo 2023-2024.....	12
Ações a implementar no ano letivo 2023/2024	12

1. Enquadramento

O plano de ação do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (AEAB) abrange o ciclo avaliativo 2023/2025. Tem como referente os normativos legais e os documentos estruturantes do Agrupamento e visa promover a melhoria do serviço educativo prestado pelo AEAB. Este plano pretende alinhar a autoavaliação com as diretrizes e necessidades específicas do contexto educacional, contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade educativa.

Na avaliação institucional instituída pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação “tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência” e tem como objeto a análise os seguintes parâmetros (artigo 6.º): “a) grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas; b) nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos; c) desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação; d) sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens; e) prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa”.

O programa nacional de avaliação externa das escolas, levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação em 2006 e a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, vieram reforçar a necessidade de as organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconiza o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte de uma gestão escolar que passa a ser unipessoal, centralizada na figura do Diretor. Com a implementação da avaliação externa, a autoavaliação adquire ainda mais sentido, pelo que o plano de ação de autoavaliação deve

ser entendido como um documento estruturante do Agrupamento, tal como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno.

2. Processo de referencialização

Constituem-se como referentes externos do presente plano de ação de autoavaliação da AEAB os dispositivos legais em vigor, nomeadamente a Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, e o relatório de avaliação externa de março de 2015 (único enquanto Agrupamento), que identifica os pontos fortes e aponta as áreas de melhoria a implementar, em termos de resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão. São ainda referentes externos os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de junho, as respetivas portarias e o Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, assim como os Perfis Profissionais/referenciais de competência, quando aplicável, como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

São referentes internos os Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento relativos aos ciclos avaliativos anteriores, o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o documento base EQAVET, Carta de Qualidade do Centro QUALIFICA e o Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE).

3. Âmbito

A autoavaliação aplica-se a todo o Agrupamento, a que subjaz o Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa de Escolas. Tendo por base este quadro de referência o Plano de Ação 2023-2025 do AEAB privilegia os domínios: Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados Escolares, que se relacionam com Projeto Educativo Agrupamento, nos eixos estratégicos, Intervenção Pedagógica, Intervenção Organizacional, Intervenção Comunitária. O domínio da Autoavaliação será aglutinador de todos os procedimentos do processo de autoavaliação, que se pretendem organizados e sustentáveis. Para o efeito, serão envidados esforços para a criação de um Observatório de Autoavaliação do Agrupamento, que articule o trabalho de toda a dinâmica organizacional, com outros processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento.

4. Objetivos

Perseguem de perto os objetivos traçados pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), para o terceiro ciclo da avaliação externa das escolas, que passam por:

- a) Promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- b) Realizar uma análise SWOT, para melhor delinear o “planeamento, gestão e ação educativa”;
- c) Contribuir para uma visão completa e singular do Agrupamento, nas suas dimensões organizacional, curricular e pedagógica.
- d) Promover uma cultura de participação da comunidade educativa.

5. Áreas de análise

Neste ciclo avaliativo serão privilegiados os domínios de análise do referencial de avaliação externa da IGEC, sem prejuízo de inserção de outra informação. Seguidamente, são elencados os domínios e respetivos campos de análise e referentes. Os indicadores serão considerados nas grelhas de recolha/análise da informação.

Domínio - Liderança e Gestão

Campo de análise - Visão e estratégia

Referentes: Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

Documentos orientadores da escola

Campo de análise – Liderança

Referentes: Mobilização da comunidade educativa

Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Campo de análise - Gestão

Referentes: Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Ambiente escolar

Organização, afetação e formação dos recursos humanos

Comunicação interna e externa

Domínio - Prestação do serviço Educativo

Campo de análise - Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Referentes: Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

Campo de análise – Oferta educativa e gestão curricular

Referentes: Oferta educativa

Inovação curricular e pedagógica

Articulação curricular

Campo de análise - Ensino, aprendizagem e avaliação

Referentes: Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Avaliação para e das aprendizagens

Recursos educativos

Envolvimento das famílias na vida escolar

Campo de análise - Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Referentes: Mecanismos de autorregulação

Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Mecanismos de regulação pelas lideranças

Domínio - Resultados

Campo de análise – Resultados Académicos

Referentes: Resultados do ensino básico geral

Resultados do ensino secundário científico-humanístico

Resultados do ensino secundário profissional

Resultados de educação e formação de adultos

Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Campo de análise – Resultados Sociais

Referentes: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Cumprimento das regras e disciplina

Solidariedade e cidadania

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Campo de análise – Reconhecimento da comunidade

Referentes: Grau de satisfação da comunidade educativa

Valorização dos sucessos dos alunos

Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

No domínio da autoavaliação, além dos campos de análise, referentes e respetivos indicadores, são consideradas, num primeiro momento, um conjunto de ações iniciadas ou a implementar no início do segundo período, resultantes da auscultação dos docentes em exercício de funções no Agrupamento. Todos estes procedimentos tem o seu enquadramento no Projeto Educativo (PE), Eixo Estratégico B: intervenção organizacional.

Domínio - Autoavaliação

Campo de análise – Desenvolvimento

Referentes: Organização e sustentabilidade da autoavaliação

Planeamento estratégico da autoavaliação

Campo de análise – Consistência e impacto

Referentes: Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Consistência das práticas de autoavaliação

Impacto das práticas de autoavaliação

Ações iniciadas e/ou a implementar no segundo período do ano letivo 2023-2024, que o grupo de trabalho do domínio da autoavaliação vai acompanhar e monitorizar a sua implementação, conjuntamente com um elemento indicado pelos departamentos.

Ação 1- Mentorias interpares

Ação 2 - Cuidar da “Saúde Mental”

Ação 3 - “Mexa-se, pela sua saúde”

Ação 4 - Trabalhar as competências de estudo

Ação 5 - Implementação do código de conduta

Ação 6 - Sala de estudo, específica de Matemática

Ação 7 - “Marco do Correio”, para receber sugestões

Ação 8 - “LivreMente” (projeto iniciado no mês de novembro)

6. Metodologia

A partir do referencial de avaliação externa, que se divide em domínios, campos de análise, referentes e indicadores é identificada a recolha de dados (cf. grelha por domínio), que servirá para medir qualitativa (análise de conteúdo) e quantitativamente (procedimentos estatísticos) os indicadores.

A metodologia adotada passa pela:

Elaboração e aplicação de inquéritos por questionário e respetiva análise estatística;

Realizar uma análise SWOT, de modo a evidenciar as *Strengths* (forças) e as *Weaknesses* (fraquezas), assim como as *Opportunities* (oportunidades) e as *Threats* (ameaças) que as duas primeiras proporcionam, conforme consta das grelhas de recolha/análise de dados, elaboradas para cada um dos domínios;

Instrumentos de recolha de informação:

Análise documental/Documentos estruturantes (Projeto Educativo; PAA, Regulamento Interno...);

Relatórios (IGEC; Relatórios de Autoavaliação; Sucesso académico; SPO; PAE...);

Registos estatísticos/Plataformas (MISI; SIGO; INOVAR...);

Atas (CP; CT; CG; Departamentos; EMAEI, ...);

Criação de um grupo focal que se pretende que apresente perspetivas, preocupações ou sugestões de melhoria, no âmbito da autoavaliação.

7. Considerações finais

A monitorização e avaliação do plano de ação da autoavaliação, tendo por base o quadro de referência da IGEC, será realizada de forma quantitativa e qualitativa, no final de 2024/25, através de: i) um estudo comparativo dos dados estatísticos caracterizadores da Agrupamento antes da implementação do plano e após a sua operacionalização; ii) um inquérito por questionário e/ou em painel, aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente sobre a qualidade dos meios envolvidos e a resposta às necessidades; iii) resultados obtidos na avaliação externa entretanto realizada pela IGEC. Todos estes procedimentos serão considerados na implementação de um observatório de autoavaliação do Agrupamento.

Partindo dos pressupostos elencados por Pacheco (2018), pretende-se que a autoavaliação seja:

Compartilhada - discussão clara das suas finalidades, objeto e procedimentos, valorizando o trabalho de equipa;

Responsável - valorizando a melhoria das aprendizagens dos alunos;

Útil - conducente a processos de melhoria e sustentabilidade;

Realista e contextual-baseada na realidade objetiva do Agrupamento;

Participada - envolvendo todos os representantes da comunidade educativa;

Ética - pautada por valores e princípios mutuamente definidos;

Pública - divulgação de dados e a partilha de informação;

Transparente - definição de um plano estratégico, assumido como documento estruturante do Agrupamento. Ou seja, temos em mente a construção de um Plano Estratégico de Autoavaliação do Agrupamento, que defina a ação da equipa de autoavaliação e que deverá seguir os mesmos trâmites de elaboração e aprovação do Projeto Educativo e constituir-se, deste modo, num documento estruturante do Agrupamento.

8. Cronograma do plano de trabalho da equipa de autoavaliação 2023-2025

Ano letivo 2023-2024 PROCESSO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Apresentação do relatório do ciclo avaliativo anterior (2021-2023) / Auscultação de sugestões										
Reformulação das grelhas de registo de informação										
Reunião com a equipa de autoavaliação										
Construção de instrumentos de recolha de dados										
Recolha de informação – aplicação de inquéritos por questionário e realização de entrevistas em grupo focal.										
Análise estatística dos resultados dos inquéritos por questionário/ análise de conteúdo das entrevistas/análise documental										
Sistematização da informação/análise swot (grelha de registo de informação por domínio)										
Definição de prioridades da ação educativa.										
Elaboração do plano de melhoria										
Elaboração de relatório intermédio										

Ano letivo 2024-2025 PROCESSO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Apresentação do plano de melhoria										
Implementação das ações de melhoria										
Monitorização intermédia da implementação do plano de melhoria										
Monitorização final da implementação das ações de melhoria										
Elaboração do relatório final de autoavaliação										
Apreciação do relatório pelos órgãos competentes										
Divulgação do relatório à comunidade educativa										

Referências

- AFONSO, A. (2010). Políticas educativas e autoavaliação da escola pública portuguesa: apontamentos de uma experiência. *Estudos de Avaliação Educacional*, 21, 343-362.
- AFONSO, A. (2015). Do desequilíbrio do pilar da autoavaliação no modelo de avaliação externa: apontamentos. *Avaliação Externa das Escolas. Textos do Seminário realizado em Coimbra a 13 de março de 2015* (pp. 221-229). Conselho Nacional de Educação.
- https://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVROCNE_AVALIA%C3%87%C3%83O_EXTERNA_DAS_ESCOLAS.pdf
- ALAÍZ, V., GÓIS, E. & GONÇALVES, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas. Pensar e praticar*. Edições Asa.
- FERREIRA, C. (2016). A Avaliação Externa de Escolas em Portugal: reflexões sobre potencialidades e constrangimentos. *Meta: Avaliação*, 23, 359-379.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- Decreto-Lei. nº 54/2018, 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho.
- Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho.
- IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Avaliação Externa de Escolas - Terceiro Ciclo. Quadro de referência. https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf
- Inspeção Geral da Educação e Ciência- Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas: 2018(...) https://www.igec.mec.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00&auxID=&newsID=2762
- Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro.
- PACHECO, J., MORGADO, J., SOUSA, J. & MAIA, I. (2020). Avaliação externa das escolas: contexto teórico-conceitual no contexto metodológico de um estudo nacional. Em J. Pacheco, J. Morgado & J. Sousa (orgs.). *Avaliação Institucional e Inspeção: Perspetivas Teórico-Conceptuais* (pp.13-62). Porto Editora.
- PACHECO, J. (2018) - Para que serve a autoavaliação da escola? <https://projetomae.com/autoavaliacao-da-escola/>
- SILVESTRE, M. (2013). Avaliação das escolas. Avaliação nas escolas. *Tese de Doutoramento*. Évora: Universidade de Évora.

Anexos

Constituição da Equipa de Autoavaliação – ano letivo 2023-2024

Domínio – Resultados: Raquel Paulino; Ana Maria Ramalho; Paula Rodrigues; Daniel Coelho; António Meireles.

Domínio - Prestação de Serviço Educativo: Lurdes Fernandes; Ana Isabel Oliveira; Teresa Nunes; Benilde Moreira; Edite Santos; Inês Henriques.

Domínio - Liderança e Gestão: José Alberto Vieira; Regina Ramos; Carla Ramos; Magda Borges; Manuel Diogo Cordeiro.

Domínio – Autoavaliação: Olímpia Santos; Fátima Gomes.

Ações a implementar no ano letivo 2023/2024

Ação 1- Mentorias interpares- (PE-Eixo Estratégico A: EIXO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA)

Objetivos: Melhorar a integração e o sucesso escolar de alunos iniciantes na cultura escolar; promover competências de organização, orientação e autorregulação das tarefas; criar hábitos de estudo e rotinas de trabalho. Fomentar dinâmicas de colaboração e aprendizagem interpares; contribuir para a melhoria dos resultados escolares e para o desenvolvimento de competências transversais.

Atividades/Operacionalização: Acolhimento e acompanhamento personalizado dos alunos com mais dificuldades, por alunos do quadro de excelência e membros da Associação de Estudantes do AEAB, selecionados de acordo com o perfil preestabelecido e após curta formação nas áreas da comunicação e relações humanas. Ações dos mentores com alunos mentorados, fora da sala de aula/ em contexto escolar não formal, para prestar apoio no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

Impacto pretendido: Integração escolar, sucesso escolar, desenvolvimento do relacionamento interpessoal e social; melhoria dos resultados escolares dos alunos mentorados e das suas competências transversais; diminuição do insucesso escolar e da desigualdade de oportunidades.

Responsável: Ana Ramalho

Ação 2 – Cuidar da “Saúde Mental” – (PE-Eixo Estratégico C: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA)

Objetivos: Contribuir para o reforço da consciencialização da comunidade escolar, relativamente às questões da saúde mental. Promover o desenvolvimento das competências emocionais e sociais dos alunos. Dotar os intervenientes de instrumentos de autorregulação emocional. Fortalecer as redes de relações humanas, em contexto escolar, visando a redução de possíveis situações de isolamento social. Aumentar os padrões de bem-estar mental dos indivíduos que integram a comunidade educativa.

Atividades/Operacionalização: Sessões de educação emocional promovidas pelos alunos e docentes dos Clubes UBUNTU e UNESCO, junto dos alunos de 1º e 2º ciclos do agrupamento. Ações de sensibilização da comunidade educativa para questões de saúde mental, com recurso a materiais concebidos pelos alunos dos clubes supracitados. Implementação do Programa *Por ti*, financiado pela Z Zurich Foundation, gerido pela Zurich Portugal e Missão Azul, e implementado pela EPIS - Empresários Pela Inclusão Social, em parceria com a Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental (UPC³) da Universidade de Coimbra. Intervenções dos membros do Serviço de Psicologia e Orientação do agrupamento e da equipa da Saúde Escolar.

Impacto pretendido: Melhoria do bem-estar mental e da qualidade de vida dos membros da comunidade educativa; capacitação emocional/empoderamento dos alunos e restantes intervenientes; contribuição para a melhoria dos resultados escolares.

Responsável: Magda Borges

Ação 3 - “Mexa-se, pela sua saúde”- (PE-Eixo Estratégico C: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA)

Objetivos: Dotar a comunidade educativa, em particular os alunos, de conhecimentos, capacidades, atitudes, valores, sentido crítico e responsabilidade, que lhes permitam tomadas de decisão promotoras do seu potencial de saúde. Envolver os alunos na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis. Consciencializar os alunos da necessidade do respeito pela diferença e na preservação do ambiente (nomeadamente na correta colocação dos lixos urbanos).

Atividades/Operacionalização: Organização de eventos desportivos no âmbito do Desporto Escolar e do PAA do Agrupamento, em articulação com a Equipa PES, Departamento de Ciências Experimentais, Departamento de Educação Inclusiva e Departamento de Expressões (DE Comunidade, DE Escola Ativa, DE Sobre Rodas, Caminhadas, *Plogging* - em contexto de turma, no âmbito do DAC) dirigidas aos elementos da comunidade educativa. Contribuir para criar todas as condições para candidatura à manutenção do “Selo de Escola Saudável”.

Impacto pretendido: Aumentar o nível de atividade física da comunidade educativa, particularmente dos adolescentes e jovens em idade escolar.

Responsáveis: Carlos Fernandes e Ivelise France.

Ação 4- Trabalhar as competências de estudo - (PE-Eixo Estratégico A: EIXO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA)

Objetivo: Adquirir, desenvolver e consolidar competências de gestão do tempo, organização e métodos de estudo.

Atividades/Operacionalização: programa constituído por quatro sessões de capacitação e intervenção estruturadas que serão dinamizadas junto dos alunos, de 5º, 6º, 7º e 8º ano, identificados como tendo 3 ou mais negativas no final de cada período escolar.

Impacto pretendido: Aumento da percentagem de alunos com “zero negativas”. Promover competências e hábitos de estudo. Fomentar o gosto pela aprendizagem e pela aquisição de conhecimentos.

Responsável: Catarina Maria

Ação 5 – Implementação do código de conduta- (PE-Eixo Estratégico A: EIXO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA)

Objetivo: Promover valores de responsabilidade, cidadania e participação.

Atividades/Operacionalização: Afixação do código de conduta nas escolas do Agrupamento. Divulgação do código de conduta e respetivos procedimentos a toda a comunidade educativa (alunos, EE, pessoal docente e pessoal não docente). Apresentação e análise do documento pelo diretor de turma/professor titular de turma, a todas as turmas.

Impacto pretendido: Melhorar os comportamentos; redução do número de ocorrências de âmbito disciplinar.

Responsáveis: Maria João Veiga; Fátima Martins; Adelaide Rodrigues

Ação 6 - Sala de estudo - Coadjuvação específica de Matemática- (PE-Eixo Estratégico A: EIXO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA)

Objetivos: Promover a aprendizagem de conteúdos da disciplina de Matemática, através da realização de tarefas significativas que contribuam para o sucesso educativo e para o desenvolvimento integral dos alunos. Apoiar os alunos na recuperação e/ou consolidação das aprendizagens.

Atividades/Operacionalização: Uma hora semanal, no horário da turma, de todos os anos de escolaridade, sempre que existam docentes para assegurar esta ação.

Impacto pretendido: Melhoria dos resultados na avaliação interna e externa, na disciplina de Matemática.

Responsáveis: Manuel do Nascimento Cordeiro; José Alberto Vieira

Ação 7- “Marco do Correio”, para receber sugestões - (PE-Eixo Estratégico C: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA)

Objetivo: Desafiar a comunidade educativa a apresentar propostas tendentes à melhoria do desempenho individual e institucional.

Atividades/Operacionalização: Disponibilização de um “Marco do Correio” junto à portaria das escolas onde serão colocadas as sugestões de melhoria, manuscritas, num impresso criado para o efeito. As sugestões serão monitorizadas através de recolha semanal.

Impacto pretendido: Ouvir/ler sugestões provenientes de todos os elementos da comunidade, dando deste modo viva voz à comunidade educativa do agrupamento. Colmatar, na medida do possível, lacunas detetadas e preocupações evidenciadas por alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente.

Responsável: Albino Falcão

Ação 8- “LivreMente” - (PE-Eixo Estratégico A: EIXO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA)

Objetivos: Reconhecer emoções. Integrar estratégias para lidar com as emoções. Promover o bem-estar. Promover a capacidade de reflexão e de atenção plena.

Atividades/Operacionalização: Cada sessão de biblioterapia está centrada numa emoção ou sentimento tal como o medo, a morte, a coragem, a gratidão, a empatia, entre outros. Iniciamos com a receção aos participantes, seguindo-se um momento de relaxamento, recorrendo a música calma, e respiração consciente. A história é escolhida criteriosamente segundo o tema a tratar. Após contar a história, tem lugar um mini círculo da palavra, orientado pela mediadora, com recurso a perguntas baseadas no *Social Emotional Learning*, ou Aprendizagem Socio Emocional. Esta abordagem permite desenvolver a inteligência emocional e social dos participantes. Segue-se uma visualização orientada baseada na história contada que remete para sensações positivas, trechos de vídeos, filmes. O momento seguinte consiste numa atividade criativa (escrita, recortes, pinturas ...), em que os participantes são livres para se expressarem.

As diversas sessões são elaboradas em articulação com os serviços de psicologia do agrupamento. Os recursos usados no decorrer das sessões tais como bastão da palavra, pau de chuva, cartas educativas, dados, pretendem ser inovadores e motivadores. O ambiente em que decorrem as sessões é primordial. Pretende-se criar uma redoma de bem-estar, um espaço “à parte” do ambiente escolar tradicional, usando óleos essenciais, tapetes de relaxamento, pufes, decoração alusiva à história/poemas escolhidos.

As sessões com os alunos da educação inclusiva ocorrem mensalmente, às terças-feiras, das 10.40h às 11.20h e com os alunos de uma turma de 1º ciclo todas as segundas-feiras, das 16.00h às 17.00h, em grupos de 6 alunos, perfazendo uma atividade mensal.

Impacto pretendido: O projeto de biblioterapia vem dar resposta a uma das fragilidades do MABE, no sentido de se reforçar a articulação com os docentes da educação especial, dotando os alunos da educação inclusiva de ferramentas para melhorarem o seu desempenho escolar. Com a turma de 1º ciclo envolvida pretende-se promover o bem-estar emocional e a atenção plena, melhorando relações interpessoais e, consequentemente, melhorar o desempenho escolar. Pretende-se criar um ambiente facilitador de conversa e de partilha, permitindo estabelecer um clima de confiança para que os intervenientes se sintam livres de exprimir emoções, na finalidade de lhes transmitir ferramentas para saberem interpretá-las e lidar com elas.

Este projeto integra o Plano de Bem-estar do Agrupamento, pretendendo-se alargar ao pessoal docente e não docente, proximamente, e com a aquisição de material e espaço equipado adequadamente ao seu desenvolvimento.

Responsável: Mónica Moreira

A monitorização destas ações será realizada através dos critérios de eficiência, de eficácia, de satisfação (quando se aplicar) e impacto na melhoria da qualidade do Agrupamento, atendendo ao Referencial de Avaliação Externa da IGEC. Esta monitorização será efetuada no final do segundo e terceiro períodos, por cada um dos responsáveis pela sua operacionalização, em articulação com os elementos do domínio da autoavaliação.